

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A OBRA DE JOHN FANTE

Cícero César Sotero Batista¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo abordar o tema da origem italiana, na obra do autor ítalo-americano John Fante (1909-1983), a partir do comentário e análise de alguns de seus romances. Como ponto de partida, foi utilizado um texto de Charles Buckowski (1920-1983) que, em tom de gratidão e reconhecimento, introduz a obra de Fante aos novos leitores.

Palavras-chave: John Fante. Literatura ítalo-americana. Pais e filhos. Escritores.

No final da década de 1970, o grande público já tinha de se esquecido do escritor ítalo-americano John Fante (1909-1983). Seu retorno à literatura se deve em parte a um grande admirador, o escritor Charles Buckowski (1920-1994), que exigiu, como parte da renovação de contrato, que a obra de Fante fosse reeditada. Em 1979, Buckowski escreve uma introdução na qual afirma que, na condição de aspirante a escritor, percorria as estantes da biblioteca pública de Los Angeles, não só como um refúgio para as bebedeiras, mas também em busca de leituras que valessem a pena.

Nesta retrospectiva com a qual Buckowski nos revela como chegou à obra de Fante, há elementos da espera pelo inesperado, observada como uma força da literatura, especialmente quando se levam em conta as imprevisíveis expectativas do leitor. E também um balanço da literatura à disposição na década de 1940, com o qual se argumenta que as obras do período se situavam em uma diluição dos projetos de ruptura que eclodiram nos decênios precedentes. Era como se aquela literatura, mergulhada em jogos formais, deixasse de ser um lugar privilegiado para exercer seu poder específico de reflexão sobre a condição humana e se contentasse com a ruptura pela ruptura, o que a tornava chata, pretenciosa, estéril, descarnada.

É impossível neste espaço um julgamento mais nuançado do ponto de vista de Buckowski sobre o que é literatura boa. Talvez o que para ele seja bom não seja para outro autor do período. Entretanto, é difícil refutar o argumento segundo o qual muita literatura, ao perder o senso de proporção, quer se passar por boa quando de fato é apenas pretenciosa.

O livro que chamou a atenção de Buckowski é *Pergunte ao Pó* (2010), romance que gira em torno das agruras de Arturo Bandini, escritor iniciante na luta para viver de sua própria pena, oscilando entre os mais altos devaneios sobre suas capacidades e o

¹ Professor das FIC, onde atualmente leciona disciplinas de Língua Inglesa, Literaturas de língua inglesa e de Narrativas.

mais profundo desespero, próximo da penúria, a depender se um texto seu é publicado ou não. Como o sobrenome revela, Bandini é de origem italiana, mas se recusa a admiti-lo a si mesmo, o que será o mote do livro. Vê-se como americano, isto é como privilegiado, sem sê-lo, em uma Los Angeles repleta de imigrantes – mesmo os americanos residentes, extremamente preconceituosos com as minorias étnicas não são tão estabelecidos assim, pois nasceram em outras cidades, tendo ido para L.A. em busca de uma promessa de felicidade que não se cumprirá.

O estigma da origem italiana é o tema mais recorrente das obras de John Fante, estando presente em obras como o romance *Espere a Primavera, Bandini* (2003), que gira em torno da vida de uma família de imigrantes italianos em uma pequena cidade do Colorado e em *O Vinho da Juventude* (1991), reunião de contos no qual se explora o tema não somente do ponto de vista dos italianos, mas também de outros *outsiders*, tais como os filipinos, em seu penoso processo de adaptação nos Estados Unidos.

Dessa perspectiva, pode-se afirmar que a novela *1933 Foi Um Ano Ruim* (2003) retorna ao tema apontado acima, com o acréscimo de colocar o narrador-protagonista na posição de adolescente, fase da vida que, por si só, é cercada de incertezas. A novela conjuga bem a matéria-prima, autobiográfica, com os elementos narrativos que chamaram a atenção do então jovem Buckowsky. Conta-se a história de Dominic Molise, jovem de 17 anos, filho de imigrantes italianos, que tem que decidir se segue o sonho de se tornar jogador profissional de baseball ou se torna pedreiro, como o pai.

Dominic nutre pelo pai uma relação ambígua. Não quer ser como o pai, um pedreiro, que apesar de muito talentoso, não consegue arrumar trabalho no inverno. Entretanto, no decorrer da narrativa, Dominic percebe que boa parte da cidade foi construída pelo pai, o qual não é reconhecido por tal façanha. O pai, italiano de primeira geração; o filho, aluno do ensino regular, em escola americana. O sonho de Dominic, apropriação à italiana do sonho americano, não é apenas um sonho de sobrevivência em terra estrangeira, mas de total assimilação cultural.

A escrita foi a tábua de salvação de John Fante. A de Dominic, o baseball, em uma escolha apropriada, porque, afinal, a literatura vive mais de símbolos do que de decalques da vida concreta. Nós, brasileiros, sabemos muito bem que o esporte representa uma possibilidade concreta de mobilidade social que inclui notoriedade, status, mulheres, voz e visibilidade. Mais que a educação, para o nosso horror. Não parece ser diferente da realidade do protagonista, que, por saber que seu braço é bom, se lhe refere em letras maiúsculas, como se este tivesse vida própria. Pobre, com orelhas

grandes, sardas, dentes tortos, baixote, o braço esquerdo do protagonista surge como uma evidente habilidade. Será que o braço o levará tão longe?

Nesta dura aprendizagem que ocorre na passagem da adolescência para a vida adulta, em condição de filho de imigrantes pobres, Dominic perceberá que há um grande fosso entre aquilo que deseja e aquilo que é possível se realizar. É difícil ser ítalo-americano. Ao mesmo tempo, é impossível não sê-lo. Dominic está na soleira entre a adaptação à América e a fidelidade às suas raízes de imigrante italiano, com sua vida oscilando entre os dois polos. Talvez fosse este um dos aspectos que fizeram com que Charles Buckowsky, também filho de imigrantes, reconhecesse imediatamente o talento deste contador de histórias que é John Fante.

BIBLIOGRAFIA

- Fante, John. *O Vinho da Juventude*: São Paulo: Brasiliense, 1991.
_____. *1933 Was a Bad Year*. New York: Harper Collins, 2002.
_____. *1933 Foi um Ano Ruim*. Porto Alegre: L&PM, 2003.
_____. *Ask the Dust*. New York: Harper Collins, 2006.
_____. *Pergunte ao Pó*. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2010.